



JSL Arrendamento Mercantil S/A.

Relatório de Gerenciamento de Riscos 30 de junho de 2017

Sumário

Introdução	3
Contexto operacional	3
Objetivos do gerenciamento de riscos	3
Mapeamento de riscos	3
- Risco de crédito	4
- Risco de mercado.....	4
- Risco de liquidez.....	4
- Risco operacional	4
- Risco socioambiental.....	5
Processo corporativo de gerenciamento de Riscos	5
- Risco de crédito	5
- Risco de mercado.....	12
- Risco de liquidez.....	12
- Risco de operacional	13
- Risco socioambiental.....	13
Gerenciamento de capital	14
- Índice de Basileia – Acompanhamento dos índices e margem	14
- Detalhamento do Patrimônio de Referência	15
- Requerimento de Capital.....	15
- Patrimônio de Referência, Patrimônio de Referência Exigido e Margem	16

Introdução

A JSL Arrendamento Mercantil S/A. (Companhia) se preocupa com a manutenção da qualidade de seus ativos, objetivando um crescimento sustentável e contribuindo para o desenvolvimento saudável do sistema financeiro e da economia do País, para tanto, tem no Gerenciamento de Riscos um processo de aperfeiçoamento contínuo e busca as melhores práticas na constante avaliação dos riscos de seus ativos.

Este relatório tem como objetivo divulgar as informações referentes à gestão, exposição e apuração dos ativos ponderados pelo risco (RWA), de que trata a Resolução nº 4.193/2013, e à apuração do Patrimônio de Referência de que trata a Resolução nº 4.192/2013, conforme demanda a Circular nº 3.678/2013 do Banco Central do Brasil.

Contexto Operacional

A Companhia tem como objetivo a prática das operações de arrendamento mercantil financeiro e operacional, principalmente de caminhões e veículos em geral e prestação de serviços de pagamento na modalidade de emissor de moeda eletrônica.

A JSL Arrendamento Mercantil S/A, em conjunto com a cadeia de negócios da JSL S/A, contribuirá com o processo de inclusão social do caminhoneiro e com o crescimento sustentável do setor de transportes na economia brasileira.

Objetivo do Gerenciamento de Risco

O objetivo do gerenciamento de riscos da Companhia permite que os riscos inerentes aos negócios sejam devidamente identificados, mensurados, mitigados, acompanhados e reportados, visando suportar o desenvolvimento de suas atividades. A gestão de riscos é considerada um instrumento essencial para otimizar o uso de recursos e selecionar as melhores oportunidades de negócios, visando a obter a melhor relação Risco x Retorno.

Mapeamento de Riscos

A Companhia diante da complexidade de seus produtos e serviços, está exposta a diversos tipos de riscos, sejam decorrentes de fatores internos ou externos. Por esta razão, mantém o

monitoramento constante de todos os riscos, de forma a dar segurança e conforto às partes interessadas.

Dentre os principais tipos de riscos conceituados, destacamos:

- ***Risco de Crédito***

Define-se como Risco de Crédito a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento pelo tomador ou contraparte, de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação de risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação, aos custos de recuperação e a outros valores relativos ao descumprimento de obrigações financeiras da contraparte.

- ***Risco de Mercado***

Define-se como Risco de Mercado a possibilidade de ocorrência de perdas advindas de oscilações de preços e taxas de mercado, além de ausência de liquidez de instrumentos financeiros, que impactem no valor de registro das posições detidas com exposição ao risco. A esta definição se inclui os riscos de operações sujeitas à variação cambial, de taxa de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

- ***Risco de Liquidez***

Define-se o Risco de Liquidez como a ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis, descasamento entre pagamentos e recebimentos, que possam afetar a capacidade de pagamento da Companhia, levando-se em consideração as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

- ***Risco Operacional***

Define-se como Risco Operacional a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos. Inclui-se a esta definição o Risco Legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados, bem como sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e a indenizações por danos a terceiros, decorrentes das atividades desenvolvidas. Excluem-se os

riscos estratégicos de negócios e riscos de reputação, que não derivam de falhas de controle interno.

- **Risco Socioambiental**

Define-se como Risco Socioambiental a possibilidade de ocorrência de perdas decorrentes de danos socioambientais que uma atividade econômica pode causar à sociedade e ao meio ambiente. O Risco Socioambiental associado às sociedades de arrendamento mercantil, são sempre indiretos, decorrentes da cadeia de fornecimento e com os clientes tomadores de operações de arrendamento mercantil.

Processo Corporativo de Gerenciamento de Riscos

A Companhia exerce o controle dos riscos de modo integrado e independente, através de sistemas e ferramentas de mensuração e controle.

Esse processo de gerenciamento permite que os riscos sejam identificados, mensurados, mitigados, acompanhados e reportados à Diretoria, permitindo manter todos os riscos dentro dos limites estabelecidos, e contribuir como forma consistente de crescimento dos seus negócios.

- **Risco de Crédito**

Conforme acima conceituado, as exposições ao Risco de Crédito devem ser monitoradas com eficácia, de forma a permitir, com base em pontos de controle e relatórios quantitativos e qualitativos, acompanhar e avaliar a composição, a concentração dos riscos de crédito e a sua distribuição de acordo com as políticas e os limites estabelecidos, bem como os níveis de classificação de risco e a sua evolução, os níveis de atraso, renegociações, recuperações e provisionamentos.

Todos os limites estabelecidos devem ser devidamente comunicados às áreas envolvidas, tornando-as também parte desta estrutura, no que tange ao seu cumprimento.

O Gerenciamento do Risco de Crédito, é suportado por uma definição de papéis e responsabilidades de forma a garantir a segregação entre as atividades de negócio, gestão e controles, assegurando que o Patrimônio de Referência (PR) esteja compatível com os níveis de Risco de Crédito assumidos.

No sentido de atender as premissas da Companhia de maneira tempestiva, serão utilizados instrumentos de controle, tais como:

- Limite Máximo de Exposição ao Risco de Crédito por Grupo Econômico;
- Índice de Inadimplência;
- Provisão para Devedores Duvidosos;
- Classificação e Revisão Periódica de Clientes, Monitoramento de Exposição ao Risco de Crédito Indireto;
- Exposições sobre Estimativa de Valor de Mercado do Bem (Risco de Valor Residual);
- Monitoramento de Renegociações;
- Perdas e Recuperações de Crédito; e
- Plano de Contingência.

- **Exposição ao Risco de Crédito**

A exposição total de ativos para fins de apuração da necessidade de capital, atingiu R\$ 104,7 milhões em 30 de junho de 2017. Deste montante, as Aplicações Interfinanceiras de Liquidez totalizaram R\$ 17,9 milhões e as Operações com Títulos Públicos Federais (TVM) totalizaram R\$ 16,4 milhões, dos quais R\$ 14,4 milhões são utilizados como garantia dos saldos de moedas eletrônicas mantidas em contas de pagamentos pela emissão de cartões pré-pagos.

Essas operações em conjunto somaram R\$ 34,3 milhões (32,8% do total), apresentando baixíssimo risco de crédito.

As operações com característica de risco de crédito, compostas por Operações de Arrendamento Mercantil, atingiram R\$ 59,8 milhões (57,1% do total) e os demais ativos financeiros, principalmente Créditos Tributários, atingiram R\$ 10,6 milhões (10,1% do total).

A exposição total de ativos com risco de crédito estão detalhadas conforme quadro a seguir:

Por Tipo de Exposição

Tipo de Exposição	R\$ mil			
	Jun/2017	% Distr.	Dez/2016	% Distr.
Operações de Arrendamento Mercantil (1)	59.808	57,1%	30.977	42,0%
Aplicação Interfinanceira de Liquidez	17.910	17,1%	20.296	27,5%
Operação com TVM - Própria	1.988	1,9%	2.303	3,1%
Operação com TVM vinculadas à prestação de garantias (2)	14.377	13,7%	13.603	18,4%
Outros Ativos (3)	10.622	10,1%	6.585	8,9%
TOTAL	104.705	100,0%	73.764	100,0%

(1) R\$ 3.614 mil operação ativa vinculada conforme Resolução Bacen 2.921/2002;

(2) Recursos para garantia dos saldos de moeda eletrônica (Circular Bacen 3.705 / 2014);

(3) Outros Ativos, principalmente Créditos Tributários.

Os Ativos ponderados pelo risco de crédito (RWACPAD), por fator de ponderação, apresentou a seguinte distribuição:

RWA por fator de ponderação	R\$ mil	
	Jun/2017	Dez/2016
FPR 0%	0	0
FPR 20%	615	333
FPR 100%	58.319	30.822
FPR 300%	24.821	18.393
Total	83.755	49.549

A seguir demonstramos a evolução das principais exposições ao risco de crédito, por setor econômico:

Por Setor Econômico

Por Setor Econômico	Jun/2017	% Distr.	Dez/2016	% Distr.
Indústria	3.660	3,5%	3.850	5,2%
Comércio	645	0,6%	552	0,7%
Comércio atacadista	425	0,4%	351	0,5%
Comércio varejista	220	0,2%	201	0,3%
Serviços	23.176	22,1%	9.644	13,1%
Transporte terrestre	15.139	14,5%	7.339	9,9%
Aluguéis não imobiliários	1.796	1,7%	1.628	2,2%
Serviços da construção	5.768	5,5%	342	0,5%
Demais serviços	473	0,5%	336	0,5%
Pessoa física	29.438	28,1%	14.974	20,3%
Agricultura, pecuária, pesca, silvicultura e exploração florestal	2.889	2,8%	1.956	2,7%
Demais exposições (1)	44.897	42,9%	42.787	58,0%
TOTAL	104.705	100,0%	73.764	100,0%

(1) Referem-se principalmente a Aplicações interfinanceiras de liquidez e Títulos Públicos no montante de R\$ 34,3 milhões e Créditos Tributários no montante de R\$ 8,8 milhões.

Operações com Característica de Concessão de Crédito

Apresentamos a seguir, informações referentes a carteira de arrendamento mercantil da Companhia.

Distribuição do Saldo por nível de risco – Leasing Financeiro

Nível de Risco	R\$ mil					
	Saldo da carteira			Curso normal	Total (1)	%
	Curso anormal		Total curso anormal			
	Vencidas	Vincendas	Total curso anormal			
AA	-	-	-	-	-	0,0%
A	26	-	26	17.683	17.709	29,6%
B	69	522	591	28.794	29.385	49,1%
C	144	1.424	1.568	10.182	11.750	19,6%
Subtotal	239	1.946	2.185	56.659	58.844	98,4%
D	51	251	302	-	302	0,5%
E	80	158	238	-	238	0,4%
F	1	16	17	-	17	0,0%
G	26	98	124	-	124	0,2%
H	99	184	283	-	283	0,5%
Subtotal	257	707	964	-	964	1,6%
Total Geral em Jun/2017	496	2.653	3.149	56.659	59.808	100,0%
%	0,8%	4,4%	5,3%	94,7%	100,0%	
Total Geral em Dez/2016	368	2.311	2.679	28.298	30.977	100,0%
%	1,2%	7,5%	8,6%	91,4%	100,0%	

R\$ mil

Nível de Risco	% Mínimo de Provisão requerido	Provisão					%	Total em Dez/2016	%
		Mínima requerida			Genérica	Total 2017			
		Específica							
Vencidas	Vincendas	Total específica							
AA	-	-	-	-	-	-	-	-	
A	0,5	-	-	-	88	88	7,3%	36	6,6%
B	1,0	1	5	6	287	293	24,2%	157	28,8%
C	3,0	4	43	47	306	353	29,1%	216	39,6%
Subtotal		5	48	53	681	734	60,6%	409	75,0%
D	10,0	5	25	30	-	30	2,5%	51	9,4%
E	30,0	24	47	71	-	71	5,9%	85,0	15,6%
F	50,0	-	8	8	-	8	0,7%	-	-
G	70,0	18	68	86	-	86	7,1%	-	-
H	100,0	99	184	283	-	283	23,3%	-	-
Subtotal		146	332	478	-	478	39,4%	136	25,0%
Total Geral em Jun/2017		151	380	531	681	1.212	100,0%		
%		12,5%	31,4%	43,8%	56,2%	100,0%			
Total Geral em Dez/2016		27	161	188	357	545		545	100,0%
%		5,0%	29,5%	34,5%	65,5%	100,0%		100,0	

Composição da carteira de arrendamento por prazo

R\$ mil

Nível de Risco	Jun/2017		Dez/2016	
	Valor	%	Valor	%
Vencidos a mais de 14 dias	340	0,6%	219	0,7%
A vencer até 90 dias	7.431	12,4%	4.258	13,7%
A vencer de 91 a 360 dias	19.403	32,4%	9.887	31,9%
A vencer acima de 360 dias	32.634	54,6%	16.613	53,6%
Total	59.808	100,0%	30.977	100,0%

Por Modalidade e Setor de Atividade – Leasing Financeiro

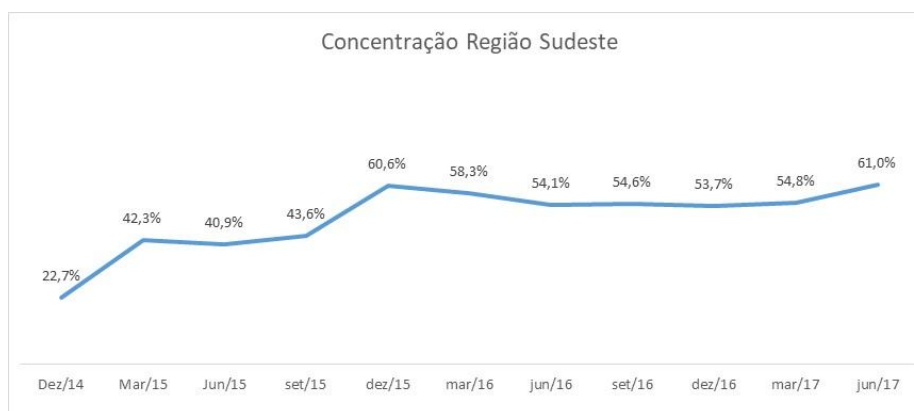
R\$ mil

Por Setor Econômico	Jun/2017		Dez/2016	
	Valor	%	Valor	%
Setor Privado	59.808	100,0%	30.977	100,0%
Serviços	23.176	38,8%	9.644	31,1%
Transporte terrestre	15.139	25,3%	7.339	23,7%
Aluguéis não imobiliários	1.796	3,0%	1.628	5,3%
Serviços da construção	5.768	9,6%	342	1,1%
Demais serviços	473	0,8%	336	1,1%
Indústria	3.660	6,1%	3.850	12,4%
Fabricação de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	3.609	6,0%	3.820	12,3%
Demais indústrias	51	0,1%	30	0,1%
Comércio	645	1,1%	552	1,8%
Comércio atacadista	425	0,7%	351	1,1%
Comércio varejista	220	0,4%	201	0,6%
Agricultura, pecuária, pesca, silvicultura e exploração florestal	2.889	4,8%	1.956	6,3%
Pessoa física	29.438	49,2%	14.974	48,3%
TOTAL	59.808	100,0%	30.977	100,0%

Por Modalidade e Região Geográfica

R\$ mil

Rubrica	Jun/2017						Dez/2016
	Sudeste	Sul	Nordeste	Centro-Oeste	Norte	Total	Total
Leasing Financeiro	36.492	8.090	6.845	7.200	1.181	59.808	30.977
Total	36.492	8.090	6.845	7.200	1.181	59.808	30.977
Distribuição	61,0%	13,5%	11,4%	12,0%	2,0%	100,0%	100,0%



Distribuição por Modalidade e Prazo Remanescente do Contrato

R\$ mil

Rubrica	Jun/2017							Dez/2016
	Contratos com Prazo a Decorrer							Total
	Até 6 meses	De 6 meses até 1 ano	De 1 ano até 2 anos	De 2 anos até 3 anos	De 3 anos até 4 anos	Acima de 4 anos	Total	
Leasing Financeiro	85	150	1.237	8.059	25.101	25.175	59.808	30.977
Total	85	150	1.237	8.059	25.101	25.175	59.808	30.977
Distribuição	0,1%	0,3%	2,1%	13,5%	42,0%	42,1%	100,0%	100,0%

Distribuição por Faixa de Atraso e Setor de Atividade

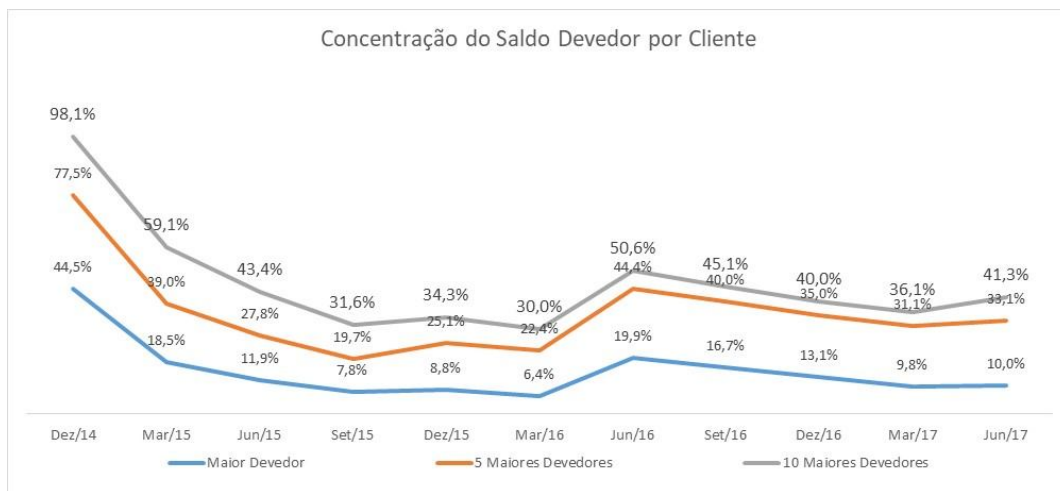
R\$ mil

Rubrica	Jun/2017							Dez/2016
	Atraso entre 15 e 30 dias	Atraso entre 31 e 60 dias	Atraso entre 61 e 90 dias	Atraso entre 91 e 180 dias	Atraso entre 181 e 360 dias	Acima de 360 dias	Total	Total
Setor Público	0	0	0	0	0	0	0	0
Setor Privado	72	105	55	84	49	0	365	27
Agricultura	7	0	0	0	0	0	7	0
Comércio	2	2	2	0	0	0	6	0
Indústria	0	0	0	0	0	0	0	0
Intermediação Financeira	0	0	0	0	0	0	0	0
Serviços	20	39	29	43	18	0	149	22
Pessoa Física	44	64	24	40	31	0	202	5
Total	72	105	55	84	49	0	365	27

Distribuição por Faixa de Atraso e Região Geográfica

Rubrica	Jun/2017							Dez/2016
	Atraso entre 15 e 30 dias	Atraso entre 31 e 60 dias	Atraso entre 61 e 90 dias	Atraso entre 91 e 180 dias	Atraso entre 181 e 360 dias	Acima de 360 dias	Total	Total
Nordeste	20	38	24	60	48	0	190	22
Sudeste	35	60	27	23	1	0	145	5
Centro-Oeste	9	4	3	1	0	0	17	0
Sul	8	2	1	1	0	0	12	0
Norte	0	1	1	0	0	0	2	0
Total	72	105	55	84	49	0	365	27

Concentração de Saldo Devedor por Cliente



Limite de Concentração de Crédito por Cliente: $\leq 10\%$.

Movimentação da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa

Rubrica	Setor Público		Setor Privado						Total
	Estadual	Federal	Agricultura	Comércio	Indústria	Intermediação Financeira	Serviços	Pessoa Física	
Saldo Final em Dez/2016	0	0	27	8	39	0	202	268	545
Constituição no Período	0	0	8	2	-2	0	278	384	670
Baixas para Prejuízo	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Saldo Final em Jun/2017	0	0	35	10	37	0	480	653	1.215

- **Risco de Mercado**

Conforme conceituado, o processo de Gerenciamento do Risco de Mercado, abrange uma abordagem sobre todas as operações que estão sujeitas ao risco de perda financeira proveniente da exposição a variações de taxas de juros que possam afetar a Companhia, visando garantir a adequação do nível de Patrimônio de Referência (PR) para que esteja compatível com o nível de Risco de Mercado assumido.

O Gerenciamento do Risco de Mercado envolve a classificação das posições detidas pela Companhia em Carteira de Negociação ou Não-Negociação, o controle do limite máximo de exposição, a criação de cenários de teste de estresse, e o estabelecimento de um plano de medidas contingenciais, que serão adequadamente implementados na medida em que forem atingidos os limites estabelecidos.

Exposição Risco de Mercado

	R\$ mil	
Fatores de Riscos - Exposições:	jun/17	dez/16
À variação de taxas de juros prefixadas	0	1
À variação da taxa dos cupons de moedas estrangeiras	0	0
À variação de taxas dos cupons de índices de preços	0	0
À variação de taxas dos cupons de taxas de juros	1.365	1.649
À variação do preço de ações	0	0
À variação dos preços de mercadorias (commodities)	0	0
Em ouro, em moeda estrangeira e em ativos sujeitos à variação cambial	0	0
Total Parcela Risco de Mercado	1.365	1.650
Valor da Exposição (Ativo Ponderado RWAMPAD)	14.761	16.711

(*) Total parcela de risco de mercado / 0,09250 (jun/2017) e 0,09875 (2016)

- **Risco de Liquidez**

Conforme conceituado, a Companhia adota um conjunto de medidas de controle de sua liquidez, como caixa mínimo, controle da concentração de fontes de recursos, cenários de estresse, plano de contingência e uma Política de Gerenciamento de Caixa, para manutenção de suas atividades, bem como, Fluxo de Caixa que permita verificar a movimentação de ativos e passivos.

- **Risco Operacional**

A estrutura estabelecida para o Gerenciamento de Risco Operacional deve fortalecer as ações e os mecanismos para identificar, medir, avaliar, monitorar e reportar eventos de riscos operacionais, de acordo com as determinações estabelecidas pelos órgãos de supervisão.

A Companhia adota a metodologia de Abordagem do Indicador Básico (BIA – *Basic Indicator Approach*) para fins de cálculo da parcela de Risco Operacional (RWAOPAD) do Patrimônio de Referência (PR). O controle do Risco Operacional permite a atuação preventiva e corretiva, evitando novos eventos e reincidência de falhas.

Exposição Risco Operacional

	R\$ mil	
	jun/17	dez/16
RISCOS DE MERCADO		
Parcela Risco Operacional	988	755

Valor da Exposição (Ativo Ponderado RWAOPAD)	10.685	7.641
--	--------	-------

(*) Total parcela de risco de mercado / 0,09250 (jun/2017) e 0,09875 (2016)

- **Risco Socioambiental**

Conforme conceituado, a Companhia, de acordo com sua Política de Negócios, atuará na realização de operações de Arrendamento Mercantil tendo como público-alvo a cadeia de fornecimento e com os clientes tomadores de operações de arrendamento mercantil, que deverão seguir os seguintes princípios no âmbito da PRSA – Política de Responsabilidade Socioambiental:

- Relevância: o grau de exposição ao risco socioambiental das atividades e das operações da instituição; e
- Proporcionalidade: a compatibilidade da PRSA com a natureza da instituição e com a complexidade de suas atividades e de seus serviços e produtos financeiros.

Visando meios para uma gestão socioambiental responsável, a Companhia mantém sistema de consulta às listas restritivas nacionais e internacionais, onde na análise de crédito da proposta de arrendamento mercantil, os assuntos relacionados à crime ambiental, trabalho escravo, mão de obra infantil e assuntos pertinentes, são objeto de análise e enquadramento do cliente à esta Política.

- **Gerenciamento de Capital**

A Gestão de Capital consiste no processo contínuo de monitoramento e controle do capital mantido pela Companhia, na avaliação da necessidade de capital para fazer face às operações e aos riscos a que a Companhia está sujeita e atender as metas de crescimento das operações e a adequada manutenção da estrutura corporativa estabelecidas no planejamento estratégico.

A estrutura de Gestão de Capital é segregada das áreas de negócios e da auditoria interna e deve fortalecer as ações e os mecanismos para identificar, medir e avaliar, monitorar e reportar a necessidade de capital, observando as seguintes diretrizes:

- Estabelecer metas e necessidades de capital, considerando os riscos a que a Companhia está sujeita e os objetivos estratégicos estabelecidos;
- Adotar postura prospectiva, antecipando a necessidade de capital decorrente de possíveis mudanças nas condições econômicas, regulamentares/legais e de mercado;
- Manter um colchão de capital prudente, de forma a garantir a viabilidade econômica da Companhia e financiar as oportunidades de crescimento;
- Observar, permanentemente, os normativos emitidos pelos reguladores;
- Assegurar que os participantes tomem decisões estratégicas e operacionais, segundo as respectivas competências, devendo a Gerência Executiva de Controles e Riscos informar regularmente à Diretoria sobre a compatibilidade do capital frente aos riscos expostos e aos objetivos estratégicos;

Todos os limites estabelecidos devem ser devidamente comunicados às áreas envolvidas, tornando-as também parte desta estrutura, no que tange ao seu cumprimento.

- **Índice de Basileia - Acompanhamento dos Índices e Margem**

O Índice de Basileia é um conceito internacional definido pelo Comitê de Basileia que recomenda uma relação mínima de 8% entre o Patrimônio de Referência - PR e os riscos ponderados conforme a regulamentação em vigor (Patrimônio Referência Exigido - PRE). No Brasil exigiu-se um índice mínimo de 11%, até 31 de dezembro de 2015 e de 9,875% em 2016. Para os anos subsequentes, conforme a Resolução nº 4193, de 1º de março de 2013, os índices serão:

- 9,25%, de 1º de janeiro de 2017 a 31 de dezembro de 2017;
- 8,625%, de 1º de janeiro de 2018 a 31 de dezembro de 2018; e
- 8%, a partir de 1º de janeiro de 2019.

- **Detalhamento do Patrimônio de Referência**

A seguir apresentamos as informações relativas ao Patrimônio de Referência (PR) da Companhia.

	R\$ mil	
	jun/17	dez/16
Patrimônio Líquido	18.176	17.921
Ajustes Prudenciais ⁽¹⁾	-1.571	-1.542
Patrimônio de Referência	16.606	16.379

(1) De acordo com a Res. 4192/2013 do CMN.

- **Requerimento de Capital**

	jun/17	dez/16
PR	16.606	16.379
- Nível I	16.606	16.379
Capital Principal	18.176	17.921
Ajustes Prudenciais	-1.571	-1.542
RW Total	109.190	73.902
RWACPAD - Risco de Crédito	83.744	49.549
RWAMPAD - Risco de Mercado	14.761	16.711
RWAOPAD - Risco Operacional	10.685	7.641
Margem (PR - PRE)	6.506	9.081
PR / RW Total - Índice de Basileia	15,2%	22,2%

(1) De acordo com a Res. 4192/2013 do CMN.

- **Patrimônio de Referência, Patrimônio de Referência Exigido e Margem**

	R\$ mil	
	jun/17	dez/16
Patrimônio de Referência (PR)	16.606	16.379
Patrimônio de Referência Exigido (PRE)	10.100	7.298
Margem (PR - PRE)	6.506	9.081
Índice de Basileia	15,2%	22,2%

O Índice de Basileia apurado em junho de 2017 foi de 15,2%, demonstrando a suficiência de capital da Companhia, que visa suportar o incremento na realização de novas operações de Arrendamento Mercantil Financeiro e Operacional, bem como, na emissão de moeda eletrônica de pagamento na modalidade pré-pago.